

Sarney elogia CNBB por não aceitar atuação partidária

O GLOBO 1 SET 1981

BRASILIA (O GLOBO) — O presidente do PDS, senador José Sarney, considerou "extremamente sensato" o documento divulgado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, por repelir, segundo ele, a utilização da Igreja para fins político-partidários.

Disse também estar certo de que o presidente do Senado, Jarbas Passarinho, "não envolveu a Igreja de maneira global" ao acusar setores do clero de estimular a invasão de terras em certas regiões do País. Sarney acha que Passarinho tratou de "um problema específico de sua área, fazendo um depoimento sobre acontecimentos que tem assistido no Pará."

EXPLORAÇÃO

Para o presidente do PDS, o documento da CNBB "tem a intenção de colocar um ponto final na exploração de que a Igreja vinha sendo alvo da parte de alguns indivíduos e partidos políticos".

— A Igreja recomenda o não envolvimento político de toda a sua comunidade, embora defende a promoção social para que todos os indivíduos possam fazer uma opção política consciente. Quanto a isso, estamos de pleno acordo.

Lembrou Sarney que "a grande maioria da população brasileira é composta de católicos e, no entanto, suas preferências políticas estão divididas entre os diversos partidos existentes."

— Não acredito que a Igreja pudesse discriminar entre uns e outros — afirmou o senador.

Quanto às críticas à política econômica e social do Governo, contidas no documento da CNBB, observou que o próprio PDS, em seu programa, fala da necessi-

dade de uma distribuição mais justa da riqueza nacional.

O problema — completou Sarney — é como fazer isso, pois nem o Governo nem a Igreja descobriram ainda uma fórmula milagrosa.

AÇÃO EDUCATIVA

O presidente de honra do PP, deputado Magalhães Pinto, elogiou ontem o documento da CNBB, que, segundo ele, recomenda o afastamento do clero da vida político-partidária.

Magalhães acentuou que o fato de o documento criticar políticas governamentais não significa uma atividades político-partidária, "mas sim o exercício da ação educativa da Igreja".

MESMOS OBJETIVOS

O presidente da Câmara, deputado Nelson Marchezan, fez ontem, no Rio, o seguinte comentário sobre as repercussões das declarações de Passarinho:

— A médio prazo, a maioria esmagadora dos membros da Igreja vai se dar conta de que os objetivos que eles perseguem são os mesmos do Governo. Enquanto eles fazem a denúncia das injustiças, o Governo luta para corrigi-las. E olhe que denunciar, criticar, é sempre mais fácil. Deveriam também apresentar, ao lado das críticas, as soluções. Garanto que o Governo as estudaria, venham de onde vierem.

Marchezan ressaltou, no entanto, que não acredita em um confronto Igreja-Estado, que, segundo ele, transcende os interesses imediatos das duas instituições.